

OS CAMINHOS DA AFETIVIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Jéssica Bruna Faustino Moura¹
Flávia Alves Menino²

INTRODUÇÃO

Todos os seres humanos possuem necessidades básicas de ar, água, alimentação, moradia, saúde e repouso para sua sobrevivência. No entanto, essas necessidades fisiológicas não são essenciais para a satisfação dos indivíduos, já que nos deparamos com diferentes necessidades de sentimentos de motivação e de realização para obter equilíbrio e harmonia com os outros e com o mundo. O psicólogo Abraham Maslow aprofundou seus estudos relacionados as necessidades humanas, na qual ele afirma que o homem é motivado de acordo com suas necessidades que se manifestam em graus de importância e que define as fisiológicas como as necessidades iniciais e as necessidades finais são as de realização pessoal. E nessa perspectiva, necessitamos tanto do básico para vivermos, quanto necessitamos de afeto, de atenção, de alegria, de felicidade e liberdade para nos sentirmos humanizados e faz-se necessário repensar e buscar uma sociedade que busque compreender essa necessidade afetiva de todos que venha incluir de forma humanizada, independente de classe social, raça, gênero e classe. Diante de tal relevância, buscamos refletir sobre afetividade a partir das definições de Espinosa que nos proporciona entender sobre como os afetos são impulsionados através do Conatus, que são uma espécie de força maior contida dentro de cada ser humano que move cada pessoa a buscar sua proteção e a colocar-se em primeiro lugar antes de agir sobre qualquer coisa e de qualquer maneira, em que desconhecemos as atitudes, mas o nosso inconsciente sabe que íamos agir daquela forma, ou seja, é a nossa força de existir; e também através da potência, que por sua vez é a nossa força de agir, sendo a maneira como somos fortes o suficiente para que nossas ações possam afetar os outros e nos conduzindo ao agir nas ações boas, nos afetos alegres e nos afetos tristes. Ressalta-se também compreender a barbárie para refletirmos sobre sua influência no processo educacional. E mediante esse contexto buscamos aprofundar sobre Adorno (1995, pág. 154) na qual afirma que barbárie pode ser entendida por uma sociedade que apesar de estar avançada em tecnologia, as pessoas ainda encontram-se atrasadas em relação a sua civilização. Sua afirmação nos faz ter a percepção de que esse grande desenvolvimento tecnológico que proporciona tanto conhecimento às pessoas ainda geram sentimentos primitivos e intensos, tais como o ódio, a agressividade e o desejo de destruição que envolvem e caracterizam indivíduos enraizados da barbárie. A barbárie se concretiza a partir da condição daquilo que é desumano, selvagem e cruel, na qual podemos aprofundar para compreender sobre como ela torna-se algo tão poderosa sob os seres humanos tomando como base a Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, em que caracteriza-se com a presença do nazismo, que foi uma política de ditadura na Alemanha governada por Adolf Hitler. No entanto, não é necessário ter uma guerra para sentirmos a presença dominante da barbárie. E devemos buscar encontrar formas de desconstruí-la a partir de uma base significativa que possa educar para transformar pessoas reflexivas, autônomas e sensibilizadas na capacidade de compreender o outro não como um objeto e sim como um ser humano. Portanto, Adorno aponta a educação como a solução para a barbárie, onde o processo de desbarbarização pode acontecer satisfatoriamente dentro do ambiente escolar quando a escola desempenha o papel de formar pessoas humanizadas e reflexivas capazes de conseguirem relacionar-se com o outro sabendo entender o próximo na sua essência.

Palavras- Chave: Barbárie. Afetividade. Conhecimento

¹ Especialista em Educação Física na Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE

² Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UECE

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo retratar a influência dos afetos no cotidiano. Fruto de uma pesquisa bibliográfica, que busca conhecer os caminhos da afetividade como estratégia pedagógica que auxilia satisfatoriamente o professor em sala de aula. O afeto, algo tratado com pouco significado na educação escolar, no entanto, é de suma importância para a formação de pessoas, o que auxilia na construção de conhecimento para uma educação sem barbárie.

METODOLOGIA

Para o aprofundamento desses estudos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que nos permite através de outras visões e definições aprimorar os conhecimentos sobre o assunto e trazer novas formas de resolução dos problemas encontrados no âmbito escolar. Foi utilizado como base referencial a obra de Israel Brandão - Afetividade e transformação social(2012), na qual podemos ter referência dos afetos também na visão de Adorno e Espinosa. Analisando a importância dos afetos e da afetividade no processo de ensino e nas práticas pedagógicas e trazendo os mesmos como mediadores capazes de acelerar o aprendizado da criança, e determinar o caráter educativo do mesmo, através dessa pesquisa bibliográfica procura-se examinar as problemáticas do professor e trazer consigo uma discussão, abordando essas problemáticas e buscando soluções a partir das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do presente estudo, observou-se que os afetos são de suma importância no agir do ser humano, onde pode acontecer de forma negativa quando é resultado de tristeza e revela-se de modo submisso aos outros ou de sentimento de revolta. Mas, também pode acontecer de forma positiva quando é gerada por motivos de alegria e felicidade e proporciona ao indivíduo um fortalecimento de interagir com os outros, de compartilhar e de se afirmar como ser humano. Mediante esse processo de afetividade, percebemos que esses sentimentos que são gerados nas pessoas, contribuem para construir uma base da ética, da sabedoria e da potência de ação contra a exclusão, tristeza, humilhação e demais emoções que anulam a potência do agir. O afeto vem ser uma importante ferramenta pedagógica, na qual pode gerar uma forte relação entre educador e educando que proporciona uma função social conscientizadora e de potencialização da autonomia quando rompe as barreiras da exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, aprofundar sobre Adorno e Espinosa nos proporciona não somente conhecimentos, mas, como nos descobrir interiormente de forma intensa e reflexiva a partir de nossos afetos. Os afetos, sejam alegres ou tristes, impulsionam o nosso expressar e conduzindo o nosso agir com os outros. Mediante nossa formação de educadores, os caminhos da afetividade contribuem a saber lidar, controlar e usar nossos afetos satisfatoriamente buscando transmitir uma educação contra a barbárie, na qual seja inclusiva e humanizada.

REFERENCIAS

BRANDAO, I. R. **Afetividade e transtorno social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

SAWAIA, B. B. **Fome de felicidade e liberdade**. In. CENPEC. Muitos Lugares para aprender. São Paulo: CENPEC/FUNDAÇÃO ITAÚ/UNICEF, 2003. p. 53-63.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.